

## **ENTRE HISTÓRIAS E DESCOBERTAS: a ludicidade como ponte para o aprendizado no atendimento educacional especializado- AEE**

BALDO, Fernanda

baldofernandapzo@gmail.com

SCHNEIDER, Taís Renata

taisschneider1104@gmail.com

### **RESUMO**

Este relato de experiência tem como objetivo destacar a relevância da ludicidade e da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem no Atendimento Educacional Especializado (AEE). A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental, além da observação das práticas desenvolvidas na turma do AEE 3, no turno matutino de 2024, da APAE de Pinhalzinho-SC. As atividades propostas, organizadas a partir do conto “João e o Pé de Feijão”, integraram contação de histórias, experiências práticas e vivências ambientais, favorecendo o engajamento e o desenvolvimento global dos educandos. Os resultados evidenciam avanços em aspectos cognitivos, motores, linguísticos e socioemocionais, demonstrando a importância dessas abordagens no contexto da Educação Especial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ludicidade. Interdisciplinaridade. Atendimento Educacional Especializado. Contação de histórias.

### **INTRODUÇÃO**

Na Educação Especial, destaca-se a importância da adaptação curricular, utilizando a ludicidade e o trabalho interdisciplinar como facilitadores do processo de aprendizagem. O presente relato de experiência foi desenvolvido com educandos matriculados na turma do AEE 3, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), Deficiência Intelectual e múltipla, no ano de 2024, na APAE de Pinhalzinho-SC.

O planejamento interdisciplinar teve como ponto de partida o conto clássico infantil “João e o Pé de Feijão”, permitindo a articulação entre literatura, ludicidade e temática ambiental. Essa escolha buscou proporcionar experiências significativas, envolvendo contação de histórias, atividades manuais e vivências em espaços externos, a fim de estimular habilidades cognitivas, linguísticas, socioemocionais e motoras. Dessa forma, o trabalho pretende evidenciar como práticas pedagógicas interdisciplinares e lúdicas podem potencializar o desenvolvimento global dos educandos, tornando o aprendizado mais acessível e prazeroso.

## **METODOLOGIA**

A abordagem metodológica selecionada para subsidiar o presente relato de experiência classifica-se em uma perspectiva qualitativa. Para embasar teoricamente o relato, utilizaram-se pesquisas bibliográficas e documentais, já publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites com referências acadêmicas. A coleta das informações e dados, bem como as vivências descritas neste documento, compõem um conjunto de ações desenvolvidas na turma do AEE 3, turno matutino do ano de 2024, da APAE de Pinhalzinho-SC.

## **DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS**

Na instituição CAESP – Professora Ivone – Apae de Pinhalzinho, são estruturadas diversas ações, estratégias e adaptações pedagógicas junto às turmas do AEE. Tais práticas estão alinhadas às Diretrizes do Atendimento Educacional Especializado (2021), que caracterizam o AEE como um serviço fundamental para responder às necessidades educacionais dos estudantes com deficiência, com o objetivo de complementar ou suplementar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a inclusão e o desenvolvimento integral desses educandos.

Segundo a Política de Educação Especial (2018), este serviço é um conjunto de métodos, estratégias e/ou recursos de acessibilidade a serem desenvolvidos no processo educacional desses educandos.

No ano de 2024, foi construído um planejamento interdisciplinar a partir de um conto clássico infantil “João e o Pé de Feijão”, o qual foi utilizado para a introdução da temática ambiental com a turma. Para dar início às atividades foi realizado a contação de história com fantoches e materiais concretos, com a interação dos educandos vivenciando as experiências da história como: escalada com subidas e descidas da parede na sala de psicomotricidade.

Desta forma, Dias e Rodrigues (2020) destacam que a contação de história é uma estratégia lúdica que fomenta a interação entre os sujeitos independente dos níveis de ensino e idades.

Contar histórias faz parte das atividades de muitos educadores. Um olhar mais atento a essa prática revela que ela pode contribuir para a mediação do conhecimento de maneira mais prazerosa e efetiva. Tomar contato com palavras, sons e imagens ativa a imaginação, auxilia na ampliação do vocabulário e do desenvolvimento de competências linguísticas (SANTOS; SILVA, 2016 apud DIAS; RODRIGUES, 2020).

Durante a contação da história, buscou-se desenvolver habilidades socioemocionais, bem como a linguagem receptiva e expressiva, ampliando o vocabulário dos educandos. Para alcançar

esses objetivos, o uso de materiais concretos, expressões faciais e corporais, além da encenação, foi essencial para estimular a atenção, a concentração e a capacidade de interpretação.

Na sequência do planejamento, cada educando preparou um recipiente para germinação da semente, participando de todo o processo até o plantio dos feijões. A experiência oportunizou momentos para enfrentar a espera, a frustração, satisfação, além de desenvolver o senso responsabilidade e cuidado com um ser vivo.

Além disso, cada educando confeccionou e decorou seu vaso utilizando materiais recicláveis e tintas, sendo este posteriormente encaminhado para casa. Realizaram também atividades de pintura, recorte e montagem do castelo, com foco no desenvolvimento da motricidade fina. Segundo Guimarães e Prado (2024, p. 18), atividades que estimulam a motricidade fina, como as mencionadas, auxiliam no desenvolvimento de habilidades acadêmicas, coordenação olho-mão, movimento de pinça, preensão e no complexo ato de escrever.

Como atividades complementares a este planejamento, foram realizadas visitas de estudo a parques municipais que promovem o cuidado e a preservação da fauna e flora. A primeira experiência ocorreu em uma trilha ecológica em meio a uma mata com plantas nativas, ao som da água, dos pássaros e de outros animais locais. Durante o passeio, os educandos tiveram a oportunidade de manusear e utilizar binóculos para observar uma coruja que habita o local, além de observar os detalhes presentes ao longo da caminhada.

A segunda experiência ocorreu em outro município, no “Parque das Aves” em São Carlos-SC. O principal objetivo da visita foi possibilitar aos educandos a visualização das aves que haviam escutado no passeio anterior, além de promover a reflexão sobre as diferenças entre aves livres na natureza e aquelas que vivem em gaiolas. No local, também puderam desfrutar de um passeio de pedalinho e de pônei, atividades oferecidas pelo ambiente.

A última vivência aconteceu no horto municipal, onde, por meio de uma conversa com os funcionários, os educandos puderam observar como ocorre o plantio, o replantio e a semeadura de flores, chás, árvores frutíferas e nativas. Ao final da visita, cada educando teve a oportunidade de escolher e levar para casa uma planta.

Em reconhecimento ao interesse e à responsabilidade demonstrada nos cuidados com os animais e com a natureza, os educandos receberam um certificado de Guardiões da Natureza, pela participação ativa e colaborativa nas atividades desenvolvidas ao longo do planejamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse contexto, torna-se essencial reforçar a importância da interdisciplinaridade e da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, as quais se mostraram eficazes para a construção de um aprendizado significativo, prazeroso e acessível. Ao longo das atividades, foi possível observar avanços no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, motricidade ampla e fina, além de progressos na área das linguagens. O engajamento, o interesse, o senso de responsabilidade e o cuidado com o outro e com o meio ambiente foram evidenciados, demonstrando evolução em diversas áreas do desenvolvimento dos educandos.

Conclui-se que a ludicidade e a interdisciplinaridade são estratégias pedagógicas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto da Educação Especial. As atividades desenvolvidas demonstraram que, ao integrar diferentes áreas do conhecimento de forma lúdica e intencional, é possível promover o engajamento dos educandos, respeitando seus ritmos e potencializando suas habilidades. Essas abordagens contribuíram de maneira significativa para o desenvolvimento global dos educandos, estimulando aspectos cognitivos, motores, linguísticos e socioemocionais, tornando o aprendizado mais acessível, significativo e prazeroso em todos os níveis.

## REFERÊNCIAS

DIAS, Helen do Socorro Rodrigues; RODRIGUES, Isabel Cristina França dos Santos. **Ensino e aprendizagem de ciências e práticas na inclusão a partir da contação de histórias**. Revista Eletrônica Ludus Scientiae, Pará- PA, v. 4, ed. 1, p. 19-35, 2020.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (FCEE). (Santa Catarina). **Diretrizes para o atendimento educacional especializado (AEE) na rede regular de ensino de Santa Catarina**. São José/SC: [s. n.], 2021. 252 p.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Política de Educação Especial**. Florianópolis, SC: Secretaria de Estado da Educação, 2018.

V CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA. 2024. **Brincar para desenvolver: Materiais pedagógicos e motricidade fina**. Paraíba-PB 2024. 19 p. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/cintedi/2024/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV196\\_MD5\\_ID33\\_TB32\\_11022024133919.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/cintedi/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV196_MD5_ID33_TB32_11022024133919.pdf)> Acesso em 03 abr. de 2025.